

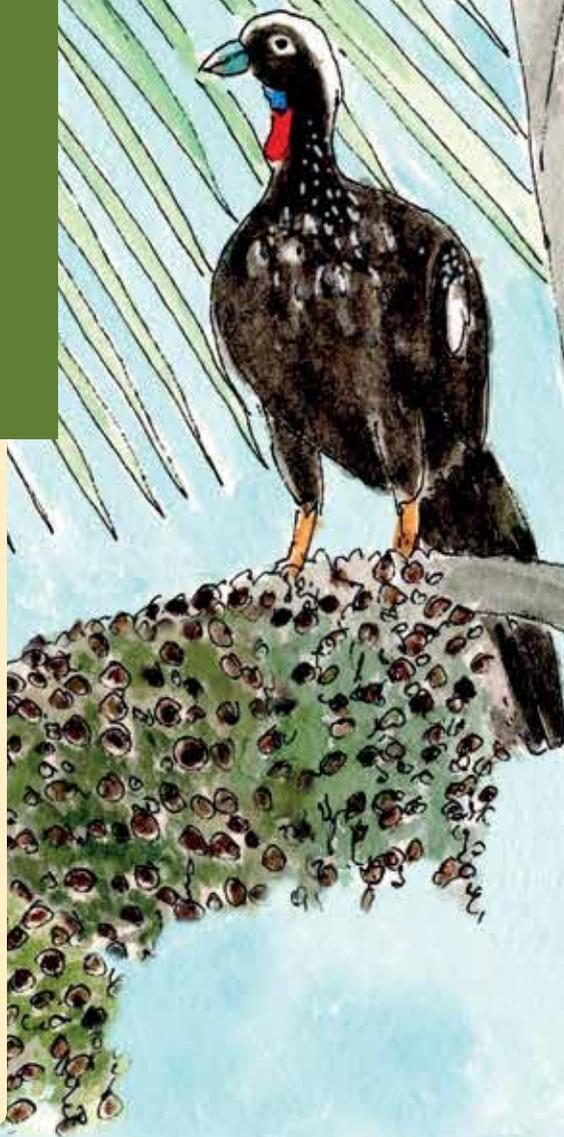
As Aventuras da Jacutinga na Mata Atlântica

Textos:

Tatiana Pongiluppi, Alecsandra Tassoni
Deise Soares Martins e professores da
rede municipal de ensino de Paraibuna

Ilustrações:

Tadeu Costa e Clara Moreno



As Aventuras da Jacutinga na Mata Atlântica



Textos:

Tatiana Pongiluppi, Alecsandra Tassoni
Deise Soares Martins e professores da
rede municipal de ensino de Paraibuna

Ilustrações:

Tadeu Costa e Clara Moreno



Patrocínio





Em algum lugar da Mata Atlântica, estavam os jacus se alimentando dos frutos da palmeira-juçara tranquilos e felizes quando, de repente, aparece outra ave muito parecida com eles, mas com uma mancha branca na asa, a cabeça branca e o bico azulado.

Eles olharam um para o outro e disseram assustados:

– Nossa! Que ave é essa? Até parece um dos nossos, só que mutante!

Logo, a Jacutinga olhou para eles e falou:

– Não, não sou um Jacu esquisito. Eu sou a Jacutinga!

Os Jacus indagaram ao mesmo tempo:

– Jacutinga?

2

Um deles começou a falar:

– Acho que já ouvi falar, meus pais falavam que tinha uma prima nossa que estava sumida, então é você, a Jacutinga! Muito bom encontrá-la.

– Realmente, eu estou sumida. Tudo isso porque sou uma espécie endêmica da Mata Atlântica! Eeee...

– Endêmica??? Mas o que é isso??? – Interromperam os Jacus.

– Significa que sou uma espécie que existe só na Mata Atlântica, só vivo aqui. E vocês sabem muito bem o que aconteceu com a nossa floresta, né? Hoje só restam cerca de 11% de Mata Atlântica no Brasil. – Disse a Jacutinga chateada.

– É mesmo? Mas, como isso aconteceu? – Perguntaram os Jacus espantados.

3

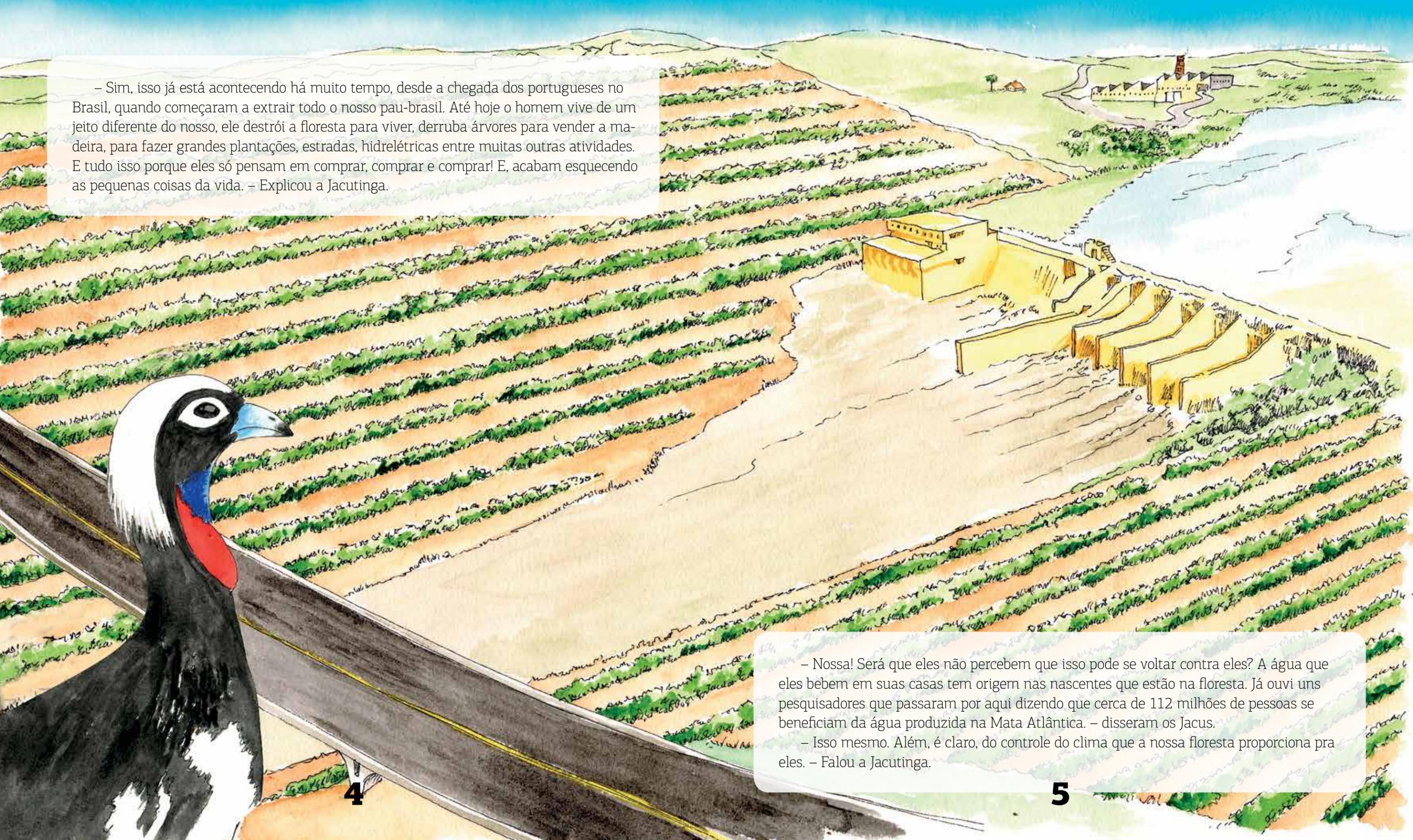
Mata Atlântica original

100%



11%

Mata Atlântica hoje

A watercolor illustration of a landscape. In the foreground, a large bird with a white head, black body, and a red and blue throat patch is perched on a wooden railing. The background shows a river flowing through a valley. On the right side, there is a dam with a yellow structure. In the distance, there are rolling hills and a small settlement with a church. The sky is a light blue.

– Sim, isso já está acontecendo há muito tempo, desde a chegada dos portugueses no Brasil, quando começaram a extrair todo o nosso pau-brasil. Até hoje o homem vive de um jeito diferente do nosso, ele destrói a floresta para viver, derruba árvores para vender a madeira, para fazer grandes plantações, estradas, hidrelétricas entre muitas outras atividades. E tudo isso porque eles só pensam em comprar, comprar e comprar! E, acabam esquecendo as pequenas coisas da vida. – Explicou a Jacutinga.

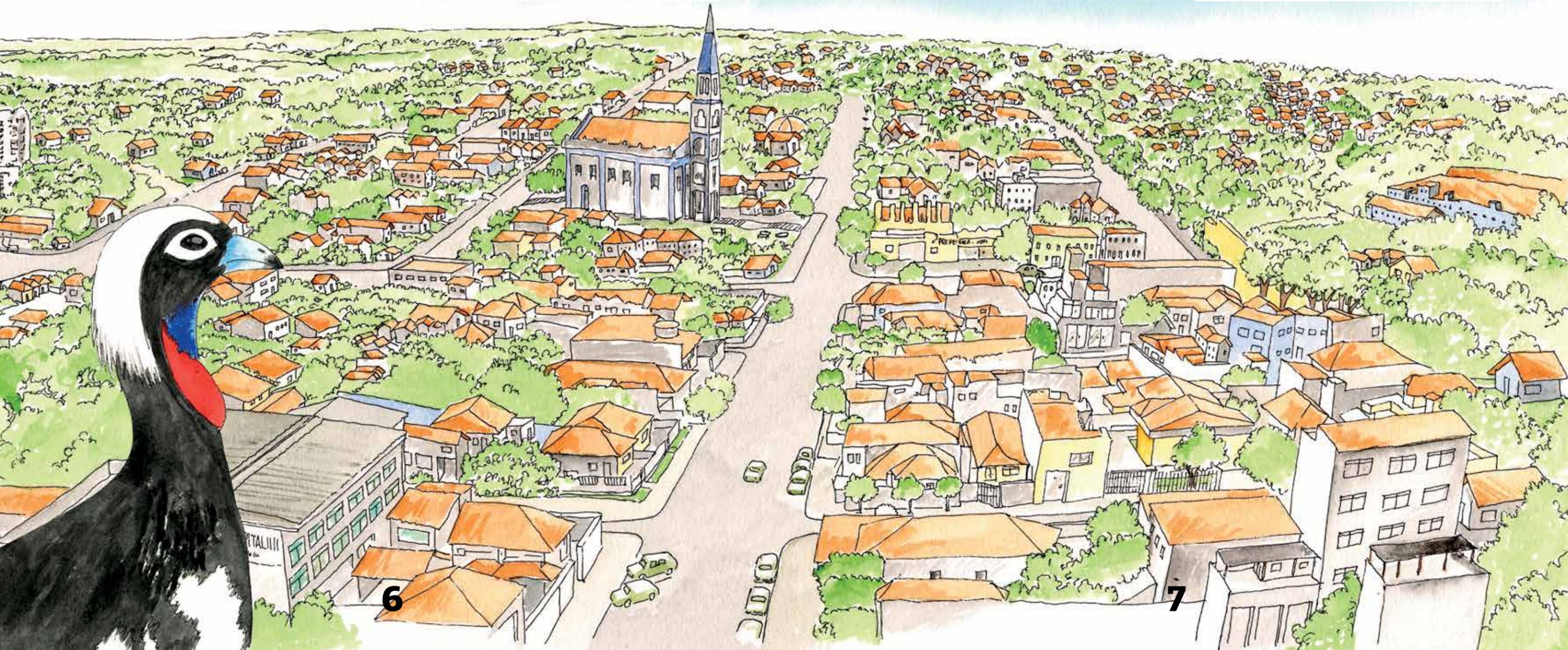
– Nossa! Será que eles não percebem que isso pode se voltar contra eles? A água que eles bebem em suas casas tem origem nas nascentes que estão na floresta. Já ouvi uns pesquisadores que passaram por aqui dizendo que cerca de 112 milhões de pessoas se beneficiam da água produzida na Mata Atlântica. – disseram os Jacus.

– Isso mesmo. Além, é claro, do controle do clima que a nossa floresta proporciona pra eles. – Falou a Jacutinga.

E os Jacus completaram:

- E não é possível que eles não saibam que a maior parte dos cosméticos e remédios que utilizam no seu dia a dia têm compostos de origem florestal.
- Pois é, não percebem. A maioria da população brasileira (61%) vive em áreas urbanas onde antigamente era Mata Atlântica. Como nessas áreas urbanas quase não existem florestas, as pessoas não conseguem entender como algo que está tão longe delas pode trazer tantos benefícios. Os humanos acabaram perdendo sua conexão com a natureza, não se sentem como parte dos ambientes naturais. – Retrucou a Jacutinga.

A maior parte dos cosméticos e remédios que utilizamos no nosso dia a dia tem compostos de origem florestal





– Puxa, isso é muito triste! A natureza é tão especial, com todas as relações que existem entre os seres vivos. Principalmente a nossa casa, a tão falada Mata Atlântica. Mesmo com o pouco que restou é muito rica. Aqui vivem mais de 20 mil espécies de plantas e 1300 vertebrados (com exceção dos peixes). – Disseram os Jacus.

– Sim, e o nosso grupo – as aves – é o mais representativo. São quase 900 espécies de aves que vivem aqui e muitas estão ameaçadas de extinção, por causa da redução da nossa floresta, assim como eu. Estou ameaçada de desaparecer do planeta! Em perigo! – Disse a Jacutinga.

– Sua situação está séria mesmo. Nós estamos ameaçados apenas aqui no Estado de São Paulo, mas ainda existem muitos Jacus por aí. Mas, se não tomarmos cuidado com os caçadores podemos desaparecer, como já aconteceu em muitos lugares. – Responderam os Jacus.



E a Jacutinga continuou:

– Esses caçadores, adoram comer nossa carne. Por isso e por toda a destruição do nosso habitat que estou tão ameaçada. Vocês acreditam que os humanos nos deram até um nome especial? Somos conhecidas como aves cinegéticas!

– Aves cinegéticas? Por quê? O que significa isso? – Perguntaram os Jacus curiosos...

– São as aves que são perseguidas pelos caçadores, aves caçadas. Além de nós, têm algumas outras como o Macuco, Uru, Inhambu-chintã e Inhambu-chororó. – Respondeu a Jacutinga.

De repente, aparece o Macuco andando pelo chão da floresta e diz:

– Ei, vocês aí em cima! Ouvi meu nome. Bem, é um pouco desagradável, não queria falar, mas já que tocaram nesse assunto. Olha Jacutinga, sua situação está feia mesmo. Semana passada estava aqui bem quietinho chocando os meus ovos azuis, quando ouvi alguns pesquisadores dizendo:

“– Queria tanto encontrar uma Jacutinga. As populações da espécie estão muito reduzidas. Antigamente, ela existia desde a Bahia até o Rio Grande do Sul e em alguns locais do Paraguai e da Argentina. Hoje em dia, no Brasil ela só é encontrada nos Estados de Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Foi completamente extinta nos estados da Bahia, Rio de Janeiro e Espírito Santo.”



– Não se preocupe, Macuco. Eu já sei que a situação está complicada pro meu lado. O mais triste é que eu sou apenas mais uma das aves ameaçadas do Brasil. Sabia que o nosso país é o que mais tem aves ameaçadas no mundo? São 164 espécies que sofrem algum grau de ameaça de extinção! – Disse a Jacutinga.

– É, tudo isso porque os nossos habitats estão sendo destruídos, somos alvo de caça e muitas outras aves são pegadas para passar o resto de suas vidas condenadas em gaiolas. – Disse o Macuco.



Papo-branco
Biatas nigropectus

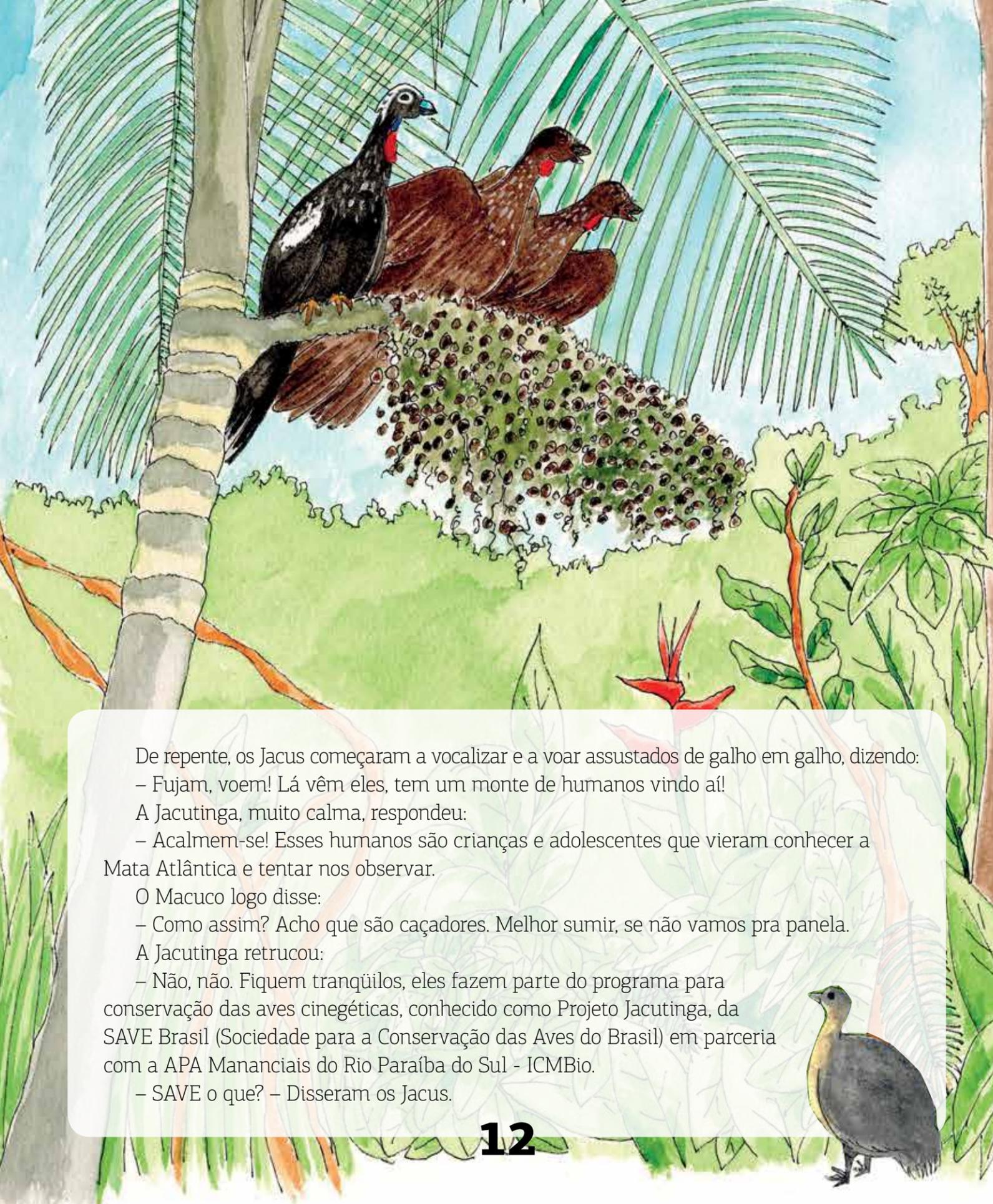


Araonga
Procnias nudicollis



Gavião-pombo-pequeno
Amadonastur lacernulatus

No Brasil,
164 espécies
de aves
correm risco
de extinção!



De repente, os Jacus começaram a vocalizar e a voar assustados de galho em galho, dizendo:

– Fugam, voem! Lá vêm eles, tem um monte de humanos vindo aí!

A Jacutinga, muito calma, respondeu:

– Acalmem-se! Esses humanos são crianças e adolescentes que vieram conhecer a Mata Atlântica e tentar nos observar.

O Macuco logo disse:

– Como assim? Acho que são caçadores. Melhor sumir, se não vamos pra panela.

A Jacutinga retrucou:

– Não, não. Fiquem tranquilos, eles fazem parte do programa para conservação das aves cinegéticas, conhecido como Projeto Jacutinga, da SAVE Brasil (Sociedade para a Conservação das Aves do Brasil) em parceria com a APA Mananciais do Rio Paraíba do Sul - ICMBio.

– SAVE o que? – Disseram os Jacus.

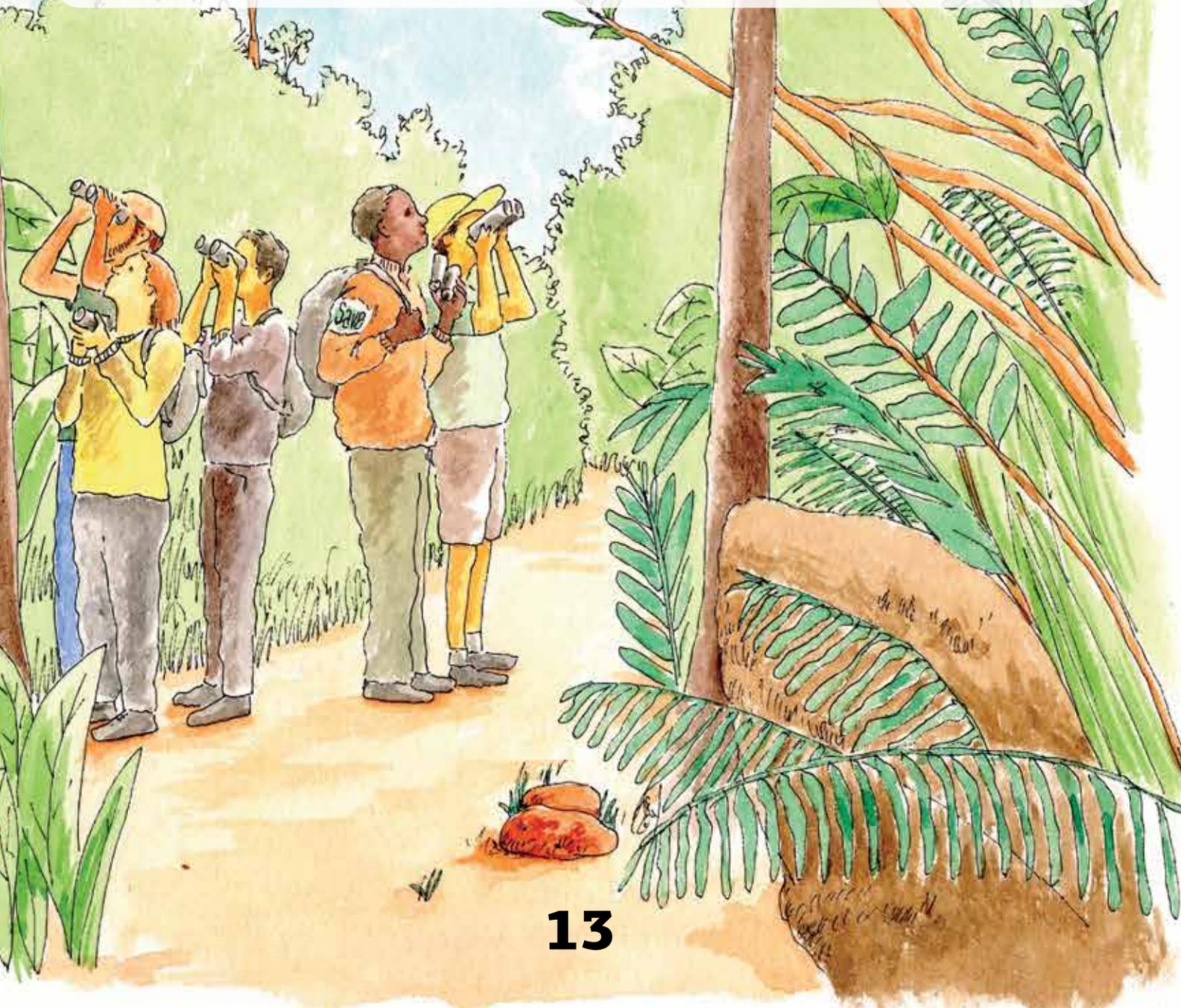


– SAVE Brasil é uma organização não governamental que trabalha para a proteção das aves brasileiras e dos ambientes onde elas vivem. Aqui na Mata Atlântica eles têm esse programa para nos proteger. – Disse a Jacutinga.

Enquanto isso, as outras aves boquiabertas responderam:

– Nossa que legal! Ainda bem que existem alguns humanos que conseguem reconhecer a nossa importância para a manutenção das florestas.

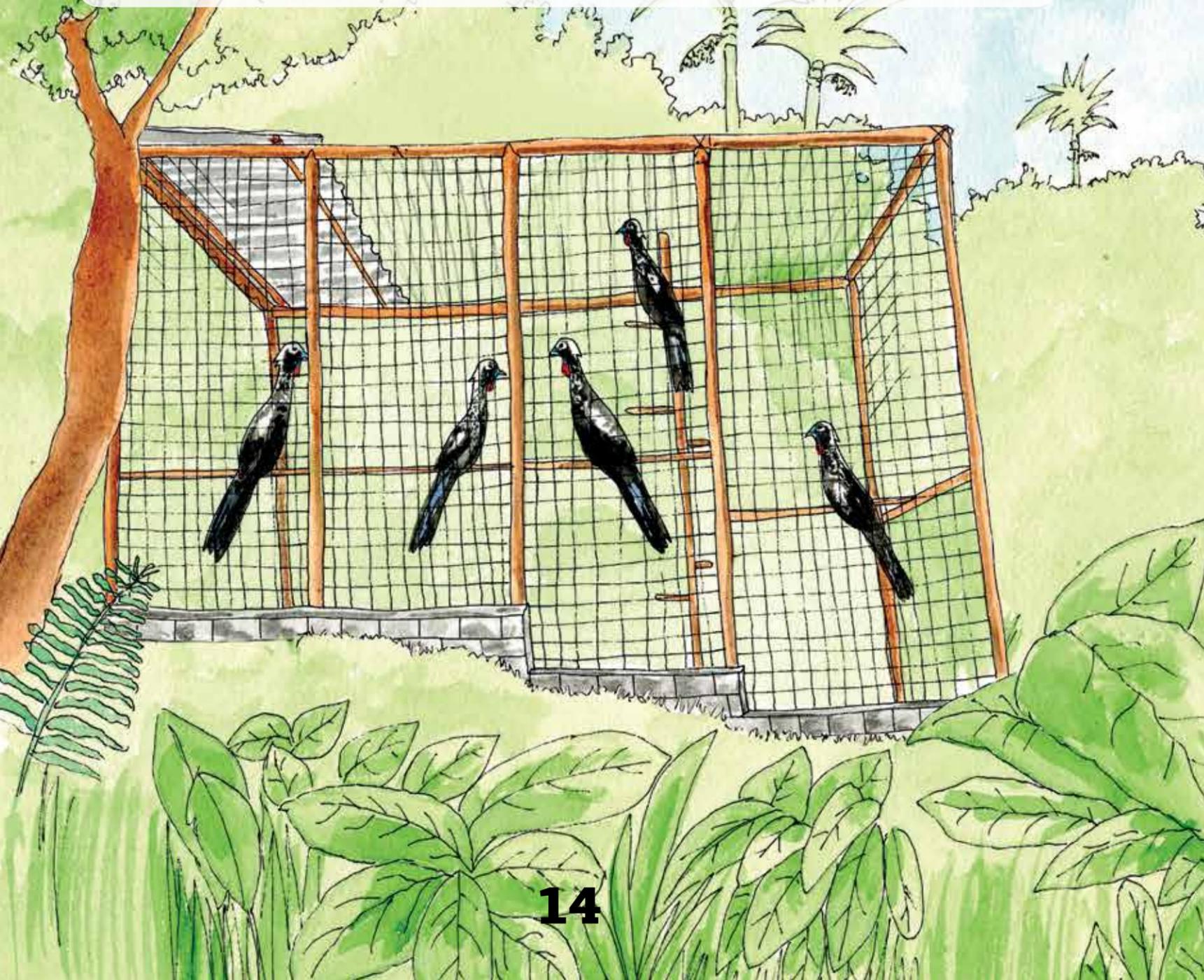
– Sim, eles sabem muito bem que as aves são excelentes dispersoras de sementes, polinizadoras e bioindicadores. – Ressaltou a Jacutinga.



A turma de alunos passou e nem percebeu a presença das aves que estavam camufladas em meio à vegetação. Em seguida, para surpresa das aves, elas avistaram que ali perto de onde estavam, disfarçada no meio da floresta, havia uma gaiola gigante com várias jacutingas dentro. Neste momento o Macuco e a Jacutinga ficaram muito assustados e indignados.

A Jacutinga disse:

– Não posso acreditar! Estão capturando a minha espécie para ser criada em cativeiro? Não é possível, esses humanos não tem jeito.



Desta vez foram os Jacus que a acalmaram:

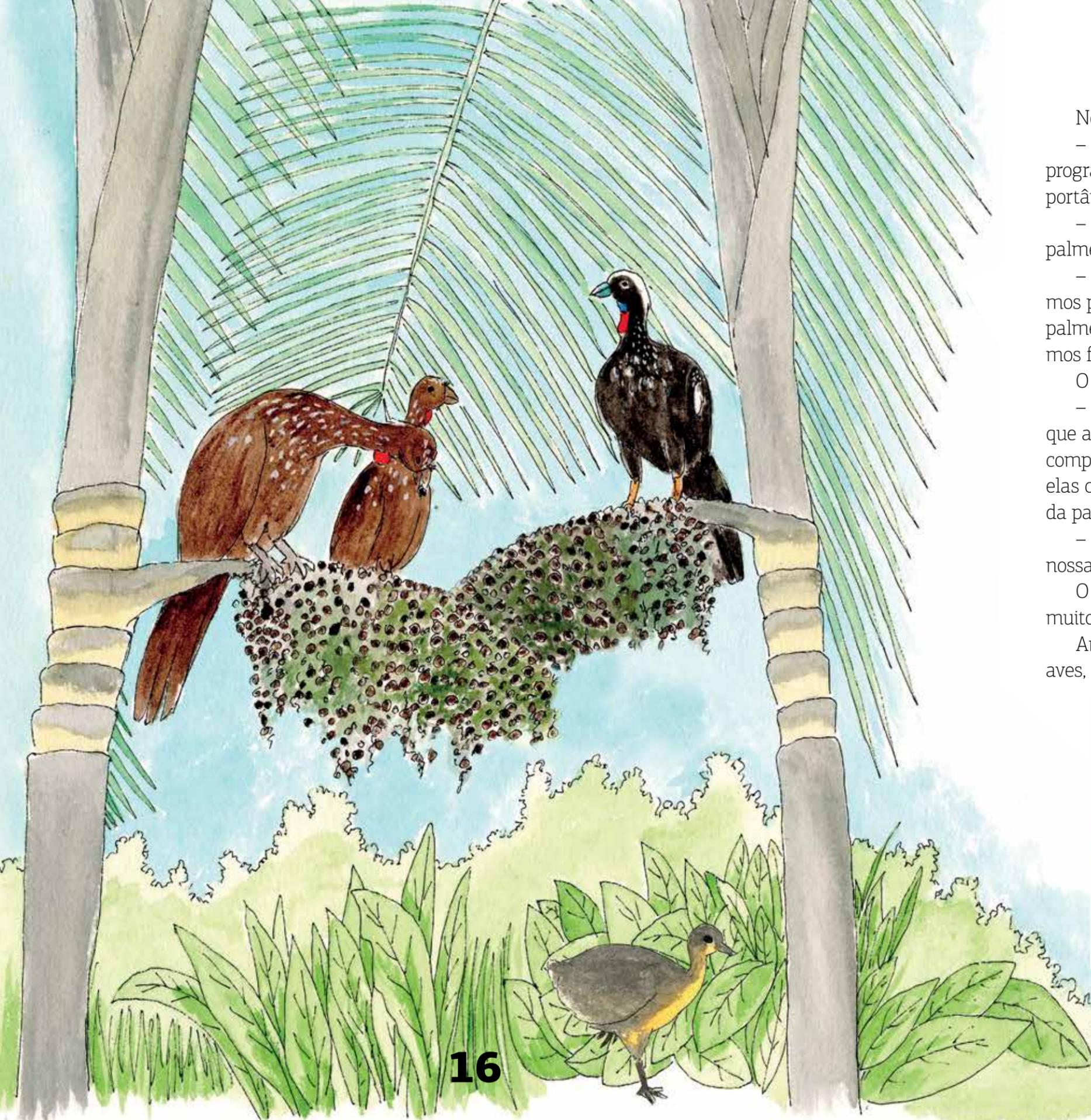
– Não é nada disso! Esta gaiola gigante na verdade é um viveiro de adaptação, para que as aves de cativeiro possam em breve ser reintroduzidas na natureza.

– O que é isso? Por que colocar dentro deste viveiro? – Disse a Jacutinga tristonha.

– Isso é uma das maneiras de preservar as espécies. Eles criam em cativeiro e depois utilizam estes viveiros para treiná-las a voar, a comer frutos da natureza e depois soltá-las. Nós só estamos aqui porque participamos de um programa destes. Por isso que tem tanto Jacu na região da Serra do Mar e Serra da Mantiqueira.

– É muito bom saber que eles estão pensando nisso! Quer dizer que ainda existe esperança para a sobrevivência das espécies. – Disse o Macuco.





Neste momento, a Jacutinga ficou muito contente e falou:

- Que maravilha! Então, quer dizer que ainda posso ser salva! Tomara que as crianças do programa de educação ambiental do Projeto Jacutinga ajudem a contar por aí a nossa importância para a floresta e ajudem a nos proteger!
- Nossa, conversamos muito hoje. Vamos comer mais um pouco desse fruto de palmeira-juçara que está uma delícia. – Disseram os Jacus.
- É vamos mesmo, porque está muito difícil de encontrar por aí. Quase não o encontramos pela floresta. Com a ação dos palmiteiros (pessoa que extrai o palmito ilegalmente da palmeira-juçara) e com as pessoas da cidade que gostam muito de comer o palmito, estamos ficando sem alimento. Vamos aproveitar que encontramos um. – Disse a Jacutinga.

O Macuco se despediu dizendo:

- Vou nessa pessoal, alimentar meus filhotes que me esperam. Estou na torcida para que as pessoas parem de consumir o palmito extraído da palmeira-juçara e passem a comprar apenas aqueles manejados e certificados, como o de açaí e de pupunha. Assim, elas contribuem para a preservação de muitas aves e mamíferos que dependem dos frutos da palmeira-juçara. Os Jacus e a Jacutinga responderam:
- É isso aí, Macuco! Muito obrigada! Também contamos com as pessoas para garantir a nossa sobrevivência por muito tempo.

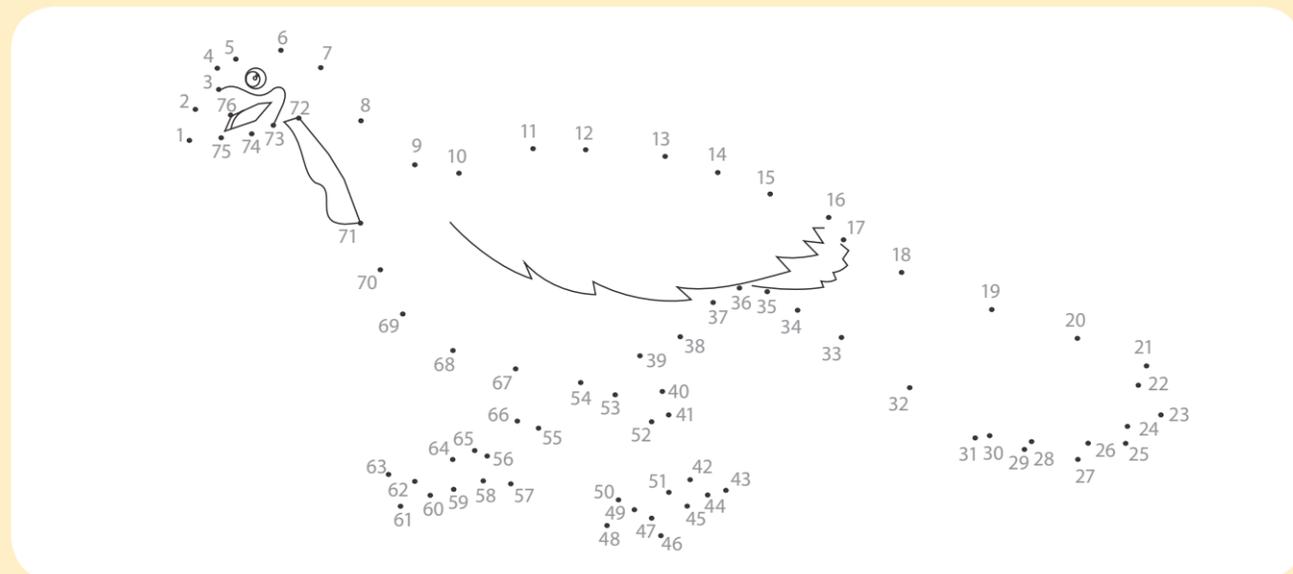
O Macuco foi embora e os Jacus e a Jacutinga continuaram se alimentando dos frutos muito contentes com a conversa daquela manhã.

Amiguinhos, agora depende de nós a preservação da natureza. Vamos fazer isso pelas aves, pelos ambientes, por nós e pelas futuras gerações. Contamos com vocês!

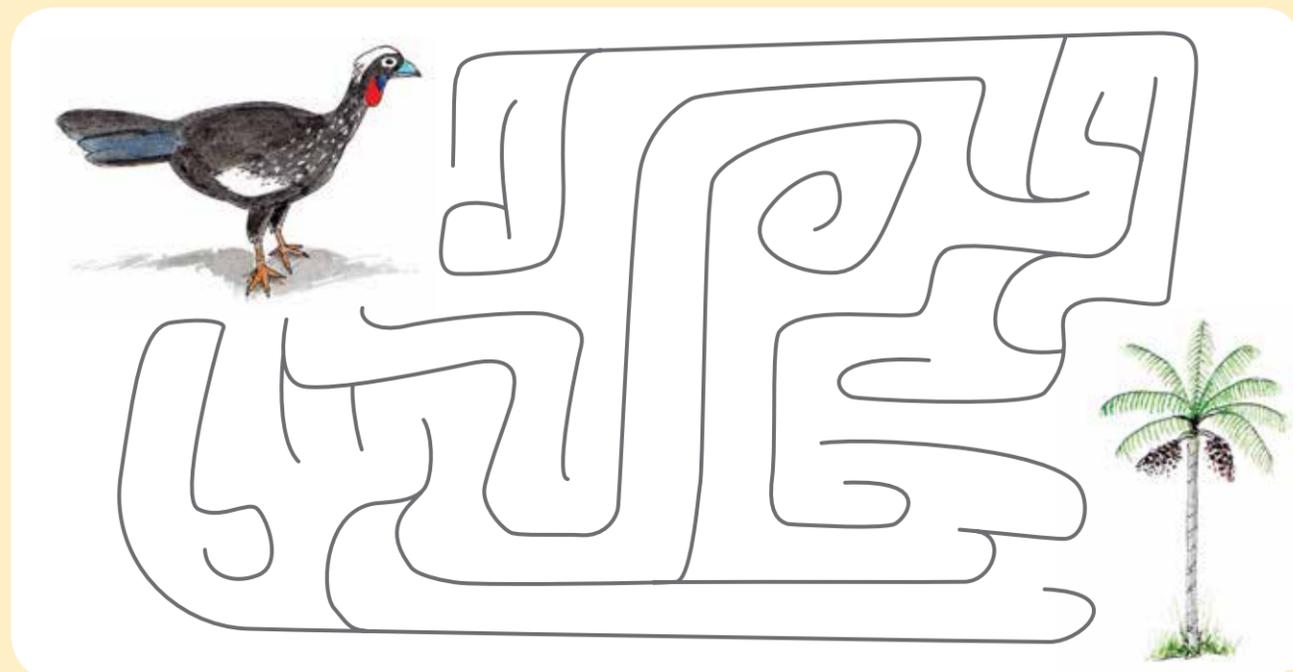


AGORA VAMOS TESTAR O QUE APRENDEMOS?

1 - **Ligue os pontos** e descubra qual é esta ave.



2 - **Ajude a jacutinga** reintroduzida a encontrar a palmeira-juçara para se alimentar de seus frutos:



18

3 - **Encontre** as 5 aves cinegéticas camufladas na vegetação:



19

4 - Pessoal! A professora está ensinando as crianças como proteger as aves.
Faça um X no que NÃO devemos fazer.



5 - Ligue as imagens aos nomes correspondentes:

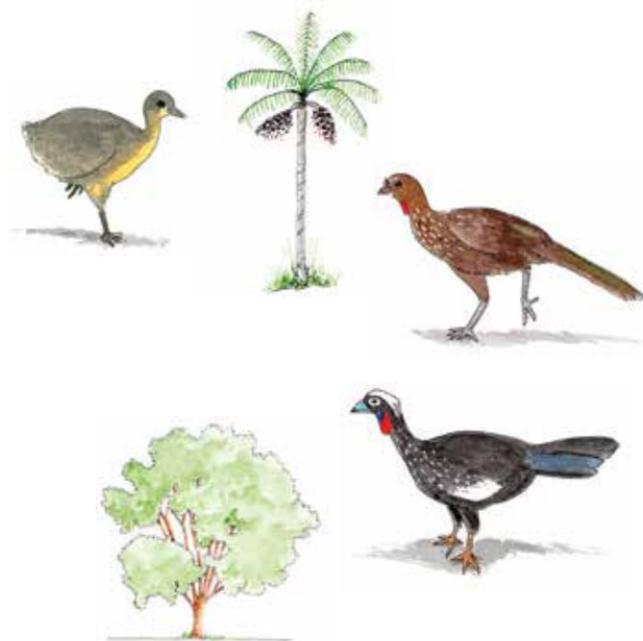
JACU •

JACUTINGA •

PAU-BRASIL •

PALMEIRA-JUÇARA •

MACUCO •

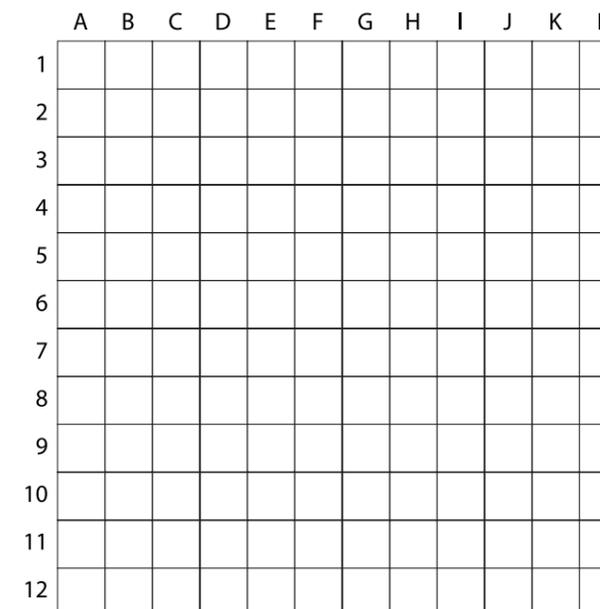
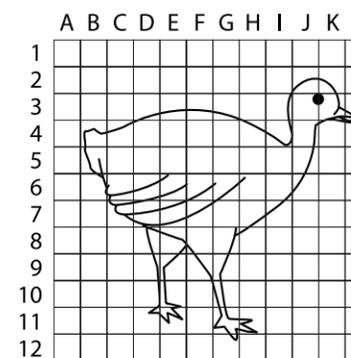


6 - Encontre no Caça Palavras os nomes de algumas aves cinegéticas:

INHAMBU-CHINTÃ
INHAMBU-CHORORÓ
URU
JACU
MACUCO
JACUTINGA



7 - Amplie o desenho:



8 - Este é o mapa do Brasil...

- Pinte de **VERDE** os estados onde são encontradas populações de jacutingas hoje em dia.

- Pinte de **VERMELHO** os estados em que as populações de jacutingas sumiram.



9 - **Vamos calcular?**

Substitua os resultados pelas letras correspondentes abaixo:

A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M	N	O	P	Q	R	S	T	U	V	W	X	Y	Z
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26

24-8=	30-12=	13-8=	10+9=	18-13=	9+9=	14+8=	2+3=	11-10=	35-16=

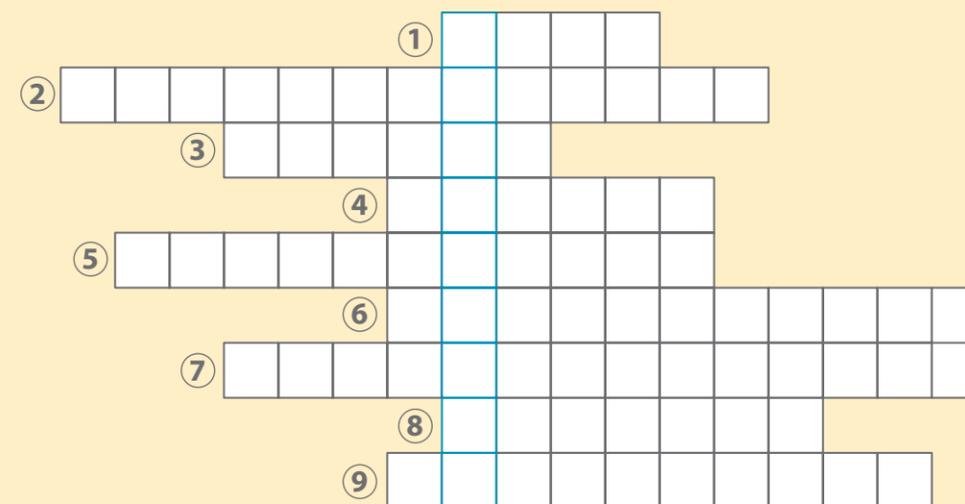
19-18=	50-28=	32-27=	12+7=	16-2=	2-1=	10+9=

24-11=	1+0=	24-4=	12-11=	28-9=	2+3=	24-10=	5-4=	27-12=

12-7=	16-3=	3+4=	3-2=	5+4=	8+7=	6+6=	6-5=	11+8=

10 - **Complete as frases** abaixo para preencher o diagrama. Em destaque está o nome de uma ave ameaçada de extinção:

- O _____ é uma ave ameaçada de extinção no estado de São Paulo, pois já desapareceu de muitos lugares por causa da caça.
- Algumas aves podem levar o pólen de uma flor para outra, elas são conhecidas como aves _____.
- O _____ põe ovos azuis.
- A Palmeira _____ está desaparecendo de nossas matas devido a ação dos palmiteiros.
- Aves que sofrem pressão de caça são conhecidas como aves _____.
- Existem aves que comem os frutos inteiros e engolem até a semente, depois voam para bem longe e liberam a semente nas fezes, elas são conhecidas como _____.
- A presença de algumas aves pode indicar que a floresta está preservada, porque algumas espécies de aves são muito sensíveis a distúrbios ambientais e por isso são conhecidas como _____.
- Não devemos manter as aves presas em _____.
- O _____ foi a árvore mais explorada da Mata Atlântica na época da colonização do Brasil.



11 - **Vamos praticar?**

- Procure uma área próxima a escola com árvores e observe o comportamento das aves existentes lá, não esqueça de anotar tudo que você observar e desenhe a ave que mais chamou sua atenção!
- Traga recortes de aves existentes na Mata Atlântica e pesquise curiosidades sobre as aves encontradas.
- Construa uma maquete da Mata Atlântica e não se esqueça de representar as Aves.

Agradecemos aos professores da rede municipal de educação que participaram da elaboração deste almanaque:

Amanda Cristina Nascimento da Silva, Ana Eulália Moura Cavalcante, Ana Maria Prado, Ana Paula Macedo Fonseca, Beatriz Pontes Hernandez Schmitz, Célia Cristina dos Santos, Cíntia Siqueira Alves, Cláudia Pinto Canella Camargo, Claudia Renata Rabelo de Lima, Clélia Aparecida dos Santos Prado, Cristiane Renata Corrêa dos Santos, Daniele Santos Camargo, Eleni Aparecida da Silva Faustino, Elisabete Cristina P. Gonçalves, Elisabeth Maria Camargo Miranda Alves, Ione Silva Santos, Lucinéia Teixeira Mata França, Luzia Aparecida Renó Pinto, Marco Antonio de Lima Freitas, Maria Cristina Brasiliano Lima, Maria Inês Carvalhal Pinto Daher, Maria Inês Mendes Santos, Maria Isabel de Lima Andrade, Maria Teresa dos Santos, Mariangela Camargo Moreira Santos, Nádia Botelho dos Santos, Regina Aparecida dos Santos, Robélia Rodrigues do Nascimento Lobo, Roseli Aparecida de Araujo, Telma Helena Carvalho Alves, Vanessa Calderaro Nascimento, Vânia Pires do Prado, Viviane de Paiva Izidoro, Adriana Cristina de Lima Oliveira, Ana Flávia Nogueira Santos, Ana Gorette Chagas Machado, Ana Paula Barbosa Rezek, Anamir Aparecida Camargo Ribeiro, Andréia Aparecida de Almeida Quirino, Arlete Silva da Cruz, Beatriz das Graças S. Silva, Benedita Cláudia Oliveira Santana, Célia de Fátima Prado, Darlene Maria de Carvalho Alves, Edilene Jesus Oliveira de Medeiros, Edinalva Aparecida dos Santos, Eliane Aparecida de Campos Cardoso, Evelin Suélen Teodoro dos Santos, Geni Pazini Camisote, Hemely Aparecida Ribeiro de Oliveira, Marcela Kato, Marcia Alvarenga Barreto de Lima, Maria Aparecida A. C. Miranda, Maria de Fátima Prado, Maria Inês do Prado, Maria José Alvarenga, Maria Simone Aparecida Alvarenga Ribeiro, Marta Vicente, Miramar de Fátima Oliveira Andrade, Mônica Aparecida da Silva Oliveira, Neide de Oliveira Souza, Nilza Aparecida de Faria Santos, Regina Benedita Santos Barros, Regina Helena dos Santos, Ronivalda Carvalho Santos, Rubia Mara Almeida P. dos Santos Teixeira, Sandra Maria de Faria, Selma Leite de Paula Santos, Sirlene de Fátima Possidônio Calderaro, Sônia Villela Vilhena Celeste, Syrlene Cristina de Oliveira Rangel Barbosa, Valda Carvalho Santos, Valdirene Gaia Alvarenga, Valdirene Maria Santos Sandoval, Vanilde de Fátima Marinho Camargo.

Sociedade para a Conservação das Aves do Brasil - SAVE Brasil

Rua Fernão Dias, 219, cj. 2, Pinheiros
05427-010 - São Paulo, SP - Brasil
+ 55 11 3815.2862

www.savebrasil.org.br

Textos:

Tatiana Pongiluppi, Alecsandra Tassoni
Deise Soares Martins e professores da
rede municipal de ensino de Paraibuna

Projeto Gráfico e diagramação:

Design Sustentável/M.PERI Design

Ilustrações:

Tadeu Costa e Clara Moreno

Impressão:

OGRA Oficina Gráfica



Patrocínio

